



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



O OLHAR DA JUVENTUDE PARA A CULTURA POPULAR NA ESCOLA BÁSICA

AUTORES

Angela Maria da Ressurreição de Jesus[i]

Ana Lise Costa de Oliveira[ii]

EIXO TEMÁTICO : 7. Educação, Trabalho e Juventude.

RESUMO

O presente artigo discute a temática o olhar da juventude para a cultura popular na escola. Objetivamos apresentar as concepções dos jovens oriundos de vários grupos culturais a respeito da cultura popular na escola. O percurso metodológico foi desenvolvido tendo como abordagem a pesquisa qualitativa e a entrevista do tipo semi-estruturada. Os resultados evidenciam o reconhecimento da juventude perante a sua cultura de raiz, se entrelaçando com a escola contemporânea, apesar desta ainda efetivar pouco no seu cotidiano a valorização da cultura popular. Diante disso, torna-se urgente (re) pensarmos uma melhor qualidade da educação pública, a partir da aproximação entre juventude, cultura e escola.

Palavras-chave: juventude, educação contemporânea, cultura popular.

RESUMEN

Este artículo aborda el tema de la mirada de los jóvenes a la cultura popular de la escuela. El objetivo fue presentar los puntos de vista de los jóvenes de diversos grupos culturales sobre la cultura popular en la escuela. El enfoque metodológico se ha desarrollado como una aproximación a la investigación cualitativa y la entrevista semi-estructurada. Los resultados muestran el reconocimiento de la juventud antes de que su cultivo de raíz, entrelazando con la escuela contemporánea, aunque esto sigue siendo poco efecto en su apreciación cotidiana de la cultura popular. Por lo tanto, es urgente (re) pensar en una mejor calidad de la educación pública, de la conexión entre la juventud, la cultura y la escuela.

Palabras clave: juventud, la educación, la cultura popular contemporánea.

INTRODUÇÃO

Torna-se um imperativo cada vez maior nos meios educacionais brasileiros, em face das políticas de valorização da diversidade cultural, a inclusão de conteúdos sobre culturas populares tradicionais como temas curriculares transversais. Nesse contexto, o presente trabalho vem somar-se às discussões do âmbito acadêmico no que diz respeito às relações entre juventude, escola e cultura popular. Este artigo resuta uma etapa da nossa pesquisa de trabalho de Conclusão de Curso, junto a Universidade do Estado da Bahia. Acreditamos estar contribuindo numa importante parcela do conhecimento humano que vem sendo (re) tomada no cenário educacional: o da cultura genuinamente popular.

Ressaltamos que a nossa problemática surgiu nas andanças com vários grupos culturais, expressões artísticas que lutam pelo fortalecimento da cultura local no nosso semiárido baiano. Possuímos fortes inquietações e entendimentos que nos insere na busca dos saberes populares, bem como a relação da comunidade que se envolve e adentra as escolas, para intervir e inserir estes saberes na educação. Buscamos investigar: como é que os mestres da cultura popular se aproximam da escola para contribuir neste espaço E para subsidiar a temática como questões de pesquisa tivemos: Quais as transformações vivenciadas pelos mestres da cultura popular a partir de sua aproximação com a escola Quais as resistências encontradas pelos mestres da cultura popular no âmbito escolar Além disso, objetivamos compreender como ocorre a participação dos mestres da cultura popular no cotidiano da escola. Buscamos também evidenciar as transformações vivenciadas pelos mestres da cultura popular a partir de sua aproximação com a escola, além de identificar as resistências encontradas pelos mestres da cultura popular no âmbito escolar.

Reportando-nos para nossa microtemática iremos problematizar aqui um recorte da pesquisa, na qual problematizamos as relações entre juventude, escola e cultura popular e ensejamos somar às discussões do eixo Educação, Trabalho e Juventude, desse VII Colóquio de Educação e Contemporaneidade.

No tocante ao percurso metodológico, a pesquisa foi qualitativa de cunho exploratório, tendo a entrevista semiestruturada como um dos instrumentos de coleta de dados. O cenário da nossa pesquisa foram dois povoados do município de Serrinha-Bahia: Grupo Cantiga de Roda do Pavão Dourado a 9km, residente no Povoado Boa Vista II; e o Samba de Roda Nossas Raízes do Povoado de Recanto a 18 km do centro da cidade. Foram entrevistados, entre os meses de março a julho de 2012, mestres da cultura popular, professores e jovens estudantes de dois povoados do município de Serrinha-Bahia, os quais terão seus verdadeiros nomes preservados, conforme indicação do comitê de ética.

O QUE DIZEM OS JOVENS SOBRE A CULTURA POPULAR DA ESCOLA

A partir da nossa investigação e análise com os jovens, tendo um olhar voltado para o fortalecimento da juventude na cultura local, percebemos uma necessidade da sociedade se debruçar e entender a visão da juventude que vem dar sentido a vida nas comunidades, com os seus grupos de raízes. Os incentivos e apoio são passos importantes para o progresso e reconhecimento da cultura popular, este olhar diferenciado, uma história viva, onde as culturas tradicionais são vindas de enraizamentos e emponderamento de outrora; O que seria da juventude, se não apoiar os grupos de raízes existentes

A característica dos envolvidos nesta pesquisa apresenta sustentabilidade, com o pertencimento da agricultura familiar, principais fontes de renda econômica entre as comunidades. São jovens entre 15 e 25 anos, engajados nos movimentos sociais, a maioria estudantes, e alguns são educadores que usam a sua tradição para educar as crianças, jovens e adultos nas escolas da comunidade. Estes procuram, junto aos mestres da cultura popular dos povoados, fortalecer as relações entre as comunidades que envolvem a escola, para fazer a troca de experiências e perpassando por ângulos fundamentais de ensino e aprendizagens contínuas.

A nossa análise de dados está baseada no método de interpretação de sentidos que conforme Minayo (2010) busca interpretar os sentidos das expressões humanas por meio das palavras, ações, inter-relações, grupos, instituições. Nesse intuito, para colaborar com a análise coletada de tais informações, tornou-se necessário destacar a categoria: juventude e cultura popular na escola. Ressaltamos que as entrevistas semiestruturadas que fizemos evoluíram para sessões de grupo focal, sendo solicitado uma interação maior entre o pesquisador e o pesquisado. O pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Fazendo um percurso, analisando a comunidade, destacamos o olhar da juventude, que se insere onde há sua aceitação, participa das atividades culturais, em destaque para: as cantigas de roda, samba de roda, dispalha de milho, bata de feijão e outrem trazidas por outrora. Percebemos que essas manifestações culturais sensibilizam as famílias junto à juventude, onde crianças, adolescentes e adultos participam juntos dos festejos das manifestações culturais populares, construindo assim a sua identidade local e ao mesmo tempo global (HALL, 2011). Os jovens, que acreditam na força de sua cultura sugerem dicas e reflexões para os educadores contemporâneos.

[...] as outras pessoas das comunidades precisam conhecer mais a nossa cultura, começando nas escolas, os jovens e crianças aprendem mais, e vão conhecendo nas escolas. "Se as escolas incentivassem mais, eles iriam crescer gostando da cultura, nas comunidades circunvizinhas, os pais incentivam os filhos nas escolas". (MP1)

Além disso, dialogando com uma jovem, observamos que a cultura popular para sobreviver necessita do apoio da sociedade e principalmente do governo, no sentido de prover recursos, para que os grupos culturais existentes possam inovar, perpetuar e fortalecer suas raízes. Com o fortalecimento e fomento à cultura local os jovens se sentem mais sensibilizados e motivados a fazer parte do grupo.

Acho que é preciso as entidades maiores incentivar nas festas do grupo. Jovens e crianças e adultos, às vezes querem participar da festa e não tem como. Mas os jovens e crianças gostam. Os amigos do grupo participam. (MP2).

Sobre essa questão Chauí (1989; 2009) aponta a necessidade do poder público investir na cultura de seu povo, para que a democracia possa se realizar de fato. A cultura nessa visão precisa ser uma política pública, um direito de todos os cidadãos. As instituições públicas, inclusive a escola são espaços privilegiados para a vivência democracia e toda a pluralidade cultural pertencente ao nosso país.

O diálogo entre a juventude e os mestres da cultura popular, demonstra que boa parte dos jovens estão envolvidos com a sua cultura e reconhecem a sua raiz, com o direito, que às vezes não é assistido pelo poder público local. A troca de experiências de jovens que se envolvem com a cultura, os fazem buscar no interior de suas raízes o desejo e o sonho de continuar fazendo parte desta família, demonstra que estes aprenderam com os familiares a cultivar e valorizar a rica tradição popular. Sendo assim uma jovem afirma:

Foi com a bata de milho e de feijão, a cultura na época era vista como diversão. Nas noites de rezas de Santana, São Pedro, São João, São Cosme nas comunidades e etc. Os pais na época não deixavam a gente ir para as festas. "E só deixavam ir para as dispalhas de milho, batalhão de trança roubado, reunião dos grupos nas casas e chegavam sem avisar, e a festa da cultura popular começa com: comidas, bebidas, colocando o berimbau e ia cantando. A cultura era vista como diversão. (MP1)

Uma integrante jovem do Grupo Pavão Dourado explica nas entrelinhas a sua atuação e história deixando claro que sente orgulho de fazer parte do grupo e mesmo sendo jovem incentiva os outros e também participarem: da comunidade, ainda novos na época. “quando uma jovem vem como eu e participa do grupo, logo incentiva outros a participarem.” A cultura é vista pelos jovens a princípio como um meio de diversão, onde os amigos se reúnem para festejar, celebrar a vida.

Nos estudos de Arantes (1990), Catenacci (2001) e Câmara (2004) notamos que a cultura popular no Brasil é dotada de uma riqueza imensa, mas que nem sempre é valorizada pelos poderes públicos. Fazer cultura popular hoje, numa sociedade tecnológica e globalizante, é um grande desafio. Os mestres da cultura se veem na missão de perpetuar seu legado às novas gerações que o recebe temerosos de um futuro incerto. Sobretudo, um dos grandes desafios para a cultura popular é superar o paradoxo entre a tradição e a transformação.

Referente à relação entre juventude, escola e cultura popular podemos compreender o poder da dialogicidade da juventude amadurecida e inserida na sua raiz. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a escola é um espaço onde a pluralidade cultural existe e precisa ser trabalhada em toda a sua rica dimensão. Pensando nessa reflexão os jovens demonstram que há no cotidiano escolar uma realidade paradoxal. De um lado se encontra resistências de alunos que às vezes não valorizam, e não conhecem a rica cultura popular que é parte de sua história. E preferem valorizar a cultura de massa midiática. De outro, percebemos boa parte dos estudantes jovens que entendem a importância da cultura popular, principalmente a musicalidade, as cantigas de roda, samba de roda, versos, histórias dentre outros. Uma jovem professora que hoje é funcionária pública da escola onde ela estudava no povoado do Subaé, e outro jovem estudante trazem inquietações relevantes para refletirmos sobre o olhar da juventude perante a sua cultura na escola da comunidade.

Percebíamos uma resistência dos alunos, com o grupo, porque não era cantigas do tempo deles, como era algo antigo, só cantavam debochando. [...] e aceitação e valorização da cultura local, era mais difícil. A identidade deveria ser fortalecida a partir da cultura local, nas escolas desde as séries iniciais. Começaria na base. E o ensino fundamental e o médio eles já teriam este pertencimento e o sentimento local, já estariam inseridos neles, e não a cultura de estranhos. (MP4)

[...] E não há uma política de permanência da cultura popular local. As lacunas que vão ficando é por causa destes descasos.” Hoje ainda tem pessoas que não se identificam. O que percebiam mesmo era a resistência dos alunos, porque era arcaico. E não tem nada a ver com eles. Todo o evento que tinha na escola, convidamos o grupo Pavão Dourado do povoado vizinho. Eu vejo que a cultura é pessoal e tem haver com a nossa identidade. É um processo natural dos adolescentes pensarem assim. (MP5)

De acordo com Dayrell (1996) e Oliveira (2008) percebemos que a escola para poder dialogar com a juventude precisa ser considerada como um espaço sociocultural, onde se aprende não só conteúdos, mas também valores que são advindos de uma cultura que emana do povo. Além disso, o contexto escolar entendido dessa maneira possibilita a superação do paradoxo entre a resistência e a inovação da cultura popular, uma vez que se permite a discussão, o debate, a dissipação de preconceitos e a abertura para o novo, a transformação de mentalidades.

Nesse ínterim, percebemos que quando a escola consegue cumprir seu papel de formar o estudante para a vida em sociedade, se percebe neste a conquista de uma autonomia que, conforme Freire (1996) o enriquece, o valoriza, a partir de seu pertencimento a uma cultura específica. Os jovens se percebem pertencentes a uma cultura popular que os preenche, os envolve e encanta. O (re) conhecimento da cultura, pelos jovens, passa através de seu processo de escolarização atrelado aos movimentos sociais.

Isso pode ser notado no depoimento a seguir:

Foi a partir de minha tia Zezé, que contava a sua história, dos avós, bisavós, comecei a questionar, como era feito aquilo, a partir dos batalhões; bata de feijão, festas da igreja, da associação. Só após as festas que faziam o samba. Minha tia Zé era presidente da associação na época. Nos eventos da associação os jovens já percebiam que já é uma necessidade de se envolver no samba. No planejamento dos eventos da comunidade o samba está inserido. "A frente do grupo de samba de roda Nossas Raízes: E o pai de um dos integrantes, pediu para o coordenador atual que não deixasse morrer o samba. "No primeiro DVD, um dos idealizadores relata que, ele não consegue ficar sem o espaço do Samba". Quando percebi eu já estava apaixonado pelo grupo, pela minha cultura. No olhar da Juventude e as crianças: eram tímidos, pelo preconceito e não valorizavam a cultura popular a escola ajudou muito a superar isso. A comunidade já participavam das atividades culturais. É importante inserir os jovens nas atividades como: o samba de roda. E hoje com tem um jovem a frente da associação, a comunidade participam, e já cobra da associação o samba.(MP5)

Compreendemos também o enraizamento dessa juventude envolvida com a sua cultura, por meio do fortalecimento da parceria entre a escola e os grupos culturais. O olhar da juventude nos sinaliza a vontade de transformar a escola, renovando o cotidiano das práticas dentro e fora do espaço educacional. Se a escola investigada já trabalhava com a cultura, mas ainda se fortaleceu essa parceria. A escola com o apoio dos jovens entende que os mestres da cultura popular adentrando o seu espaço transfere novo significado à sua existência. (AYALA e IGNEZ, 1995)

À escola antigamente já trabalhava com as tradições populares também. Hoje a escola esta mais se fortalecendo, e a escola procura trabalhar com a cultura local. A conversa com os professores, para trabalharem com a cultura local. "A gente tem um planejamento com a cultura". (MP6)

Coadunando nessa perspectiva Candau (2008), Setubal (2008) e Silva (2008) afirmam a importância da relação entre educação e cultura popular. Para eles é inegável na educação contemporânea a significativa contribuição que as manifestações culturais populares podem trazer para a escola. São muitas as contribuições; todavia, a mais importante talvez seja a possibilidade que as manifestações culturais populares têm de, uma vez integradas no interior do sistema e do processo de ensino formal, revolucioná-lo. A começar por nos permitir pensar algo mais amplo: quem sabe, uma nova e mais humanizada estratégia de educação.

Ressaltamos também que o olhar da juventude se direcionou sobre a relação de parceria que vem se estabelecendo entre escola e os grupos culturais. O que nos chama atenção é de um lado o respeito que a gestão, funcionários, professores e estudante da escola passaram a ter para com os mestres da cultura popular; de outro que estes mestres descobriram a sua força dentro da escola, ajudando na perpetuação da memória da cultura popular. Fica claro então que dessa interação entre a escola e os mestres da cultura, a educação tornou-se mais contextualizada e dinâmica, valorizando e fortalecendo, sobretudo, a cultura local.

Em 1998-2000, as pessoas da associação não percebiam que a escola, tinha obrigação de se envolver e conhecer, a história da comunidade. Mesmo os livros não dando condições, que os professores, desenvolvessem conteúdos, que adequassem à realidade dos alunos. Se tivessem interesse de conhecer a história da comunidade, teriam instrumentos,

para que os alunos tivessem entusiasmos com a própria educação e escola. A associação antigamente não entendia isso. (MP6)

[...] De 2000-2009, a gente enquanto jovem não perdeu este trabalho com a escola. A partir disso a associação entende que dentro da escola a gente tinha que trabalhar, algo que ligasse a realidade dos alunos. E a escola hoje a Diretora da comunidade local, começa a cobrar, a participação do samba nos eventos escolares. Em 2012, é uma força hoje da educação dentro do recanto. E fortalece a cultura popular a comunidade. Sugiro a Universidade Estadual da Bahia - UNEB para propor cursos para capacitar os mestres da cultura popular, iria contribuir muito.(MP6)

Sobretudo, Brandão (2008, p. 29) nos ensina que na relação entre juventude, cultura popular e escola existe uma premissa que nos impulsiona a agir: porque somos seres que vivemos do ato de aprender com o outro. Se aprendemos na escola a ler, contar e escrever, também podemos aprender valores e respeitar o nosso legado cultural porque:

“Na verdade, como seres inteiramente dependentes de processos culturais de socialização (de transformação de um indivíduo em uma pessoa) somos e seremos sempre a educação que criamos e que criaremos, para que ela continuamente nos recrie. A nós e aos nossos filhos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu discutir a temática do olhar da juventude para a cultura popular na escola. Ao longo do texto procuramos demonstrar o percurso vivido pelos jovens que vivem em comunidades rurais no município de Serrinha na Bahia. De modo singular nos atentamos para a necessidade de ouvir e seguir os passos de uma juventude que sabe protagonizar a sua história.

Sendo assim, diversos foram os olhares juvenis no que diz respeito à cultura popular na escola. É marcante o paradoxo sobre a valorização da cultura local. De um lado jovens que preferem a cultura urbana, de massa. De outro jovens que valorizam a cultura de raiz, de sua comunidade. Entre essas visões está a escola que, entendendo a importância da cultura em seu contexto, procura, mesmo com limitações, conscientizar os estudantes para o fortalecimento da cultura da comunidade.

Sobre os mestres da cultura popular é notório que os mesmos não querem adentrar no espaço escolar como meros espectadores, nem somente participar de eventos pontuais na escola. Na visão dos jovens os mestres também querem fazer parte da escola, trazendo na bagagem o seu saber popular. É notória também a musicalidade que perpassa pelos frutos dos trabalhadores que cantam, após o trabalho, cantigas de rodas, nos batalhões, batalhão de tranças, dispalhas de milho, reisados, e outros, são os principais saberes que existem na comunidade e que a escola não pode se isentar de trazê-los para o seu cotidiano.

Diante disso, a escola é, portanto, o ambiente propício para a aprendizagem do respeito pelas culturas populares, pouco divulgadas na televisão (portanto diferentes daquilo que se tornou normal para os jovens), obtido a partir do conhecimento de suas formas de expressão materiais e imateriais, na complexidade de suas dimensões históricas, geográficas, sociais, artísticas, religiosas. Vencendo o preconceito com a luz do conhecimento, é preciso formar um público jovem interessado nas suas próprias raízes, não envergonhado, mas orgulhoso delas, com espírito aberto o suficiente para redescobrir e valorizar, nas periferias das grandes cidades onde moram, as belezas ancestrais guardadas na memória de seus pais e avós. Só assim a cultura popular poderá ser reconhecida e respeitada, visando alcançar a legitimidade de que hoje goza a cultura erudita, na escola ou fora dela. E abrindo caminho para que, um

dia, o mestre popular se torne mestre-escola.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Augusto. **O que é cultura popular**. Editora brasiliense, 1990.

AYALA, Marcos; IGNEZ, Maria Novais. **Cultura Popular no Brasil**. São Paulo: Ática, 1995.

BRANDÃO, C. R. **Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação**. In: SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e Educação: salto para o futuro**. Brasília: MEC/Salto para o futuro/TV Escola/SEED, 2008.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Pluralidade Cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CMARA, Cascudo Luiz. **Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral**. São Paulo: Global, 2004.

CANDAU, Vera Maria Laura. Entendendo o Folclore. In: SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e Educação: salto para o futuro**. Brasília: MEC/Salto para o futuro/TV Escola/SEED, 2008.

CATENACCI, Vivian. **Cultura popular: entre a tradição e a transformação**. São Paulo, 2001

CHAUÍ, Marilena Sousa. **Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. 4 ed. Editora Brasiliense, 1989.

_____. **Cultura e democracia**. 2 ed. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: **DAYRELL, Juarez (org). Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996; p. 136-161.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários educativos**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

MINAYO, M^a Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29^a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Ana Lise Costa de. **Escola e juventude: um estudo sobre a educação em valores humanos na escola pública de ensino fundamental em Riachão do Jacuípe-BA**. Feira de Santana, 2008.

SETUBAL, Maira Alice. **Diálogos entre cultura e educação na escola**. Disponível em: . Acesso em: 01 jul. 2012.

SILVA, Costa René. **Cultura popular educação**. Salto para o Futuro. Brasília, 2008.

[i] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atua como assessora pedagógica na Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer do município de Serrinha - Bahia. Contato: anginhasisal@gmail.com.

[ii] Mestre em Educação e Contemporaneidade-UNEB. Membro do grupo de pesquisa Docência Universitária e Formação de Professores (DUFOP) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduC - UNEB. Licenciada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia pela FACINTER- IBPEX, especialista em Educação e Pluralidade Sócio-Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atua na Coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, da

cidade de Riachão do Jacuípe-BA. Atualmente é professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus XI da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mails: aliscosta@gmail.com; aliseoli@yahoo.com.br.